

Título: Moradores de rua: um caleidoscópio urbano

Autor(es) José Roberto de Oliveira

E-mail para contato: oliveira.jose@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Urbanismo, Arquitetura, Moradores de rua, Espaço urbano, Cidades

RESUMO

O caleidoscópio que se conhece consiste no jogo de imagem produzida por uma conjugação de espelhos dispostos em determinados ângulos, tendo em seu interior objetos coloridos tais como vidros, plásticos e outros materiais. A cada nova posição tem-se um novo conjunto de imagens. Dependendo da posição que se observa, mudam-se imagens, cores, e formas, revelando-se desta maneira uma nova composição. De forma análoga, o caleidoscópio urbano forma-se por uma infinidade de pessoas que moram nas ruas e os inúmeros jogos de formas, cores e imagens, aqui, se traduzem em inúmeros e diversos perfis que compõe esta imagem urbana atual. Através desta pesquisa, produziram-se algumas revelações que, muito provavelmente, não fazem parte do que o senso comum atribui às pessoas que vivem nas ruas. A pesquisa objetivou delinear o perfil do morador de rua, analisar esta nova forma de pobreza presente nas capitais, que cresce proporcionalmente na mesma intensidade em que as cíclicas crises atingem os mais vulneráveis e ainda buscou-se estabelecer quais relações existem entre os moradores de rua e o espaço urbano. O presente trabalho corresponde a uma pesquisa qualitativa desenvolvida com grupo de 13 moradores de rua, mais especificamente um grupo localizado à esquina das Avenidas Rio Branco com Avenida Presidente Vargas, no centro da Cidade do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa desenvolveu-se entre revisão bibliográfica aplicada ao tema, pesquisas aos diversos órgãos públicos, ONG's que desenvolvem algum tipo de apoio aos moradores de rua, bem como através de diversas seções de entrevistas com moradores de rua que, por aproximadamente dois anos, produziram um verdadeiro caleidoscópio urbano. Observou-se que os moradores de rua, apesar de encontrarem-se visivelmente em precária situação, de serem marcados fortemente por vulnerabilidades, temporalidades e informalidades, paradoxalmente, possuem uma vida bastante formal para os padrões acima mencionados. Apesar de viverem diariamente na informalidade, os moradores de rua apresentam vínculos formalizados, como o trabalho legalmente constituído, exercido por alguns, e a busca por formas de abrigo que se contrapõem às condições impostas pela rua, ou, ainda, o planejamento semanal para despesas com acomodação em hotéis nos fins de semana. Observa-se, portanto, que apesar de estarem nas ruas, não significa que tenham perdido totalmente alguns aspectos da formalidade da vida cotidiana. Verificou-se também, a adequação da cidade que é feita pelos moradores de rua. Enquanto partes da cidade acolhem este morador de rua, outras o repelem. Contudo, este usuário da cidade a reutiliza, a readéqua de acordo com suas necessidades, lhe conferindo novos usos, como no caso dos exaustores de ventilação do Metrô, que são utilizados para secar as roupas, que são lavadas durante os finais de semana. Ou ainda os banhos que são tomados em torneiras e bicas espalhadas pela cidade. O centro da cidade que se presumia sem vida, na verdade pulsa, está vivo, pelo menos para esta parcela da população. Seja durante a noite, madrugada ou final de semana, está permanentemente em uso. Quanto às áreas públicas, a pesquisa mostrou que estes espaços estão sendo apropriados por uma nova forma de pobreza nas metrópoles brasileiras. Novos pobres, expulsos de suas casas, que, atualmente, compõem este novo retrato da miséria, vivendo, nas ruas, em condições de extrema vulnerabilidade. As implicações deste novo quadro de pobreza para o espaço público da cidade são as piores possíveis. A relação entre espaço público e cidadania é bastante estreita. Uma está diretamente ligada à outra. A cidadania de um povo está refletida em seus espaços públicos. Se estes espaços estão sendo reorganizados, transformados, fragmentados e apropriados de maneira que se tornem privativos, o espaço mediador, tenderá a diminuir. Um recuo promovido pelo dramático quadro da pobreza nas ruas.